



DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uff.2526-8031.2020v4n1p10>

## COLONIALIDADES, JORNALISMO, CULTURA E CONSUMO NA AMAZÔNIA: caminhos e trilhas

Em sua primeira edição de 2020, a revista Aturá - Revista Pan-Amazônica de Comunicação traz um dossiê com um tema denso e diversificado: **COLONIALIDADES, JORNALISMO, CULTURA E CONSUMO NA AMAZÔNIA**. A ideia desse título é sintetizar a riqueza de abordagens reunidas neste conjunto de artigos que seguem nas páginas da nossa revista.

Fruto da seleção dos trabalhos apresentados no III Encontro de Pesquisa em Comunicação na Amazônia (EPCA), realizado pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia da Universidade Federal do Pará, esses artigos retratam parte do universo das investigações feitas na região amazônica e nos convidam para a necessária reflexão sobre os seus mais diversos aspectos.

A colonialidade, compreendida por Aníbal Quijano (2009) como mais profunda e duradoura que o colonialismo histórico, apresenta seus traços no cotidiano da região, como nas muitas mortes sociais de sujeitos invisibilizados e subalternizados da periferia, a exemplo da análise de excertos midiáticos que os pesquisadores Guilherme Guerreiro Neto, Raissa Lennon Nascimento Sousa e Vívian de Nazareth Santos Carvalho fazem no texto **AS MORTES DA SENHORITA ANDREZA: modos de acionamento das colonialidades**. Os traços da colonialidade também se manifestam nos cantos-enredos das tribos Muirapinima e Munduruku (Juruti-PA) e dos bois Garantido e Caprichoso (Parintins-AM), estudados por Nair Santos Lima e Otacílio Amaral Filho, os quais propõem um olhar descolonial para as

produções culturais no artigo **FESTAS POPULARES AMAZÔNICAS: traços de colonialidade nas tramas da pós-modernidade**.

Já os pesquisadores Ana Letícia Lopes Tostes e Luiz Cezar Silva dos Santos procuram compreender como as características da literatura do fantástico se manifestam na narrativa jornalística. A partir do artigo **NO CÉU DA AMAZÔNIA HÁ ALGO A MAIS QUE AS ESTRELAS: o *Chupa-Chupa* e as notícias do fantástico**, retomam esse fenômeno que marcou a década de 1970 e colocou a região no centro das investigações brasileiras sobre extraterrestres. Ainda sobre jornalismo, as pesquisadoras Giovanna Figueiredo de Abreu e Maíra Evangelista de Sousa trazem uma análise minuciosa sobre as características pertinentes à visualidade da capa de *O Liberal*, em sua versão impressa e digital, apontando para um diálogo entre os dois produtos no artigo **QUANDO O JORNAL SE TORNA MULTIPLATAFORMA: análise das capas de O Liberal no impresso e no digital**.

Por sua vez, o texto **QUEM FALA E COMO FALAM OS CANDIDATOS NAS ELEIÇÕES DE 2018? Um estudo sobre o HGPE ao governo do Maranhão**, Regilson Furtado Borges, Suzete Gaia de Sousa e Camilla Quesada Tavares abordam o Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral por meio da comparação das campanhas para o governo do estado do Maranhão dos candidatos Flávio Dino (PC do B), Roseana Sarney (MDB) e Maura Jorge (PSL). O objetivo do texto é compreender a construção dessas três narrativas no HGPE, apontando semelhanças e diferenças nas estratégias desenvolvidas para a campanha televisiva.

No que diz respeito aos trabalhos que enfatizam a cultura, o artigo **CRIAÇÃO FOTOGRÁFICA GLOCAL: a relação lúdica entre o Lego e a cultura paraense** resulta das diversas experimentações que os pesquisadores Daniella Andrade Eguchi e Jorge José Pereira Duarte fazem com minifiguras da empresa Lego em diálogo com elementos da cultura paraense, propondo uma discussão sobre a fotografia como instrumento de conhecimento na área do Design, atravessado pelas Artes Visuais, Publicidade e o próprio Marketing. Já no artigo **RITA VON HUNTY E O CANAL TEMPERO DRAG: infotenimento, representatividade e**



DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uff.2526-8031.2020v4n1p10>

**mobilização**, Manuela do Corral Vieira e Matheus Henrique Cardoso Luz investigam o potencial comunicacional contra-hegemônico do canal do YouTube discutindo aspectos relacionados à linguagem, ao formato e ao conteúdo à luz dos fundamentos teóricos de cultura do consumo, infotimento, mobilizações na web, ativismo LGBT e comunicação alternativa.

Consumo, cultura e YouTube também figuram como elementos centrais no trabalho **YOUTUBER MIRIM EM BELÉM: o consumo que encanta**. As autoras Danuta de Cássia Leão e Ivana Claudia Guimarães Oliveira enfocam a criança e a sua relação com o YouTube, ressaltando como ela própria pode se tornar produto na/da internet em um exercício de criatividade e autoexposição, envolvendo desde as postagens sobre viagens até as diversas brincadeiras da cultura infantil.

Assim, reunindo o trabalho mais expressivo de cada um dos oito Grupos de Trabalho do III EPCA, realizado em Belém de 20 a 22 de novembro de 2019, este dossiê temático da Revista Aturá constitui-se um importante convite para a reflexão, diálogo e ampliação dos ângulos de mirada sobre a nossa região.

Na seção **TEMAS LIVRES** temos cinco artigos. O primeiro, intitulado **ASSESSORIA DE IMPRENSA E O RELACIONAMENTO COM OS JORNALISTAS DE TV**, Clifton Moraes Correia e Francisco Gilson Rebouças Porto Junior trazem uma breve discussão sobre as expectativas dos assessorados sobre seus assessores no que se refere ao desenvolvimento de suas atividades, a ética e linha editorial de cada empresa, seja ela de assessoria ou das organizações dos jornais. A pesquisa foi desenvolvida abordando as características dos profissionais que desempenham as funções de assessor de imprensa e as de produtores de TV. Além disso, foi feita uma abordagem entre o significado de *deadline*, releases e como deve ser o relacionamento dos assessores com os profissionais de TV, relacionamento esse aliado às necessidades diárias de divulgação de informações o mais exatas possível.



DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2526-8031.2020v4n1p10>

No artigo **TELEJORNALISMO LOCAL: a construção da identidade cultural no processo comunicativo**, Rodrigo Barbosa e Silva reflete sobre a construção da identidade da população brasileira por meio dos telejornais locais. Aproximando obras e conceitos das áreas da Comunicação Social e da Sociologia, a presença da televisão na vida dos brasileiros foi evidenciada, compreendendo-a como uma instituição social que participa da formação cultural do seu público. Foi feita também a análise do uso da cultura popular no processo de construção das notícias. Por fim, houve o destaque de que os telejornais, enquanto estratégia de comunicabilidade, são constituídos nas articulações entre o processo de produção e os movimentos plurais de recepção.

No artigo **TECENDO TRAMAS E EXPERIMENTAÇÕES JORNALÍSTICAS AO PERFILAR ARTESÃOS EM CACHOEIRA DO BRUMADO, MARIANA-MG**, Thalia Aparecida Gonçalves e Tamires Ferreira Coêlho buscam compreender como as experiências individuais, relatadas através dos perfis jornalísticos, se relacionam à memória local e à prática artesanal em Cachoeira do Brumado, distrito de Mariana-MG. Discutem o artesanato cachoeirense e sua relação com a memória, além das especificidades que envolvem a construção de um perfil.

No artigo **DISCURSO DE FACÇÃO E NÃO DE FICÇÃO: a análise do discurso do poder paralelo no Tocantins – Brasil**, Sthefan Bravin Ponche mostra como a Análise do Discurso (AD) é um instrumento indispensável de contribuição no enfrentamento do Estado Democrático de Direito ao Poder Paralelo, mais especificamente ao Primeiro Comando da Capital (PCC) e ao Comando Vermelho (CV), organizações rivais atualmente, que agem dentro e fora dos principais presídios tocaninenses imbuídas também pelas ocultas e micro relações de poder causadas pelo lucro exponencial oriundo do tráfico de drogas e assaltos a instituições financeiras.

No artigo **A COBERTURA JORNALÍSTICA DA AIDS/HIV NO JORNAL FOLHA DE BOA VISTA ENTRE OS ANOS DE 1993 E 2001**, Jackson de Souza Félix e Vilso Junior Santi mostram qual foi papel da mídia impressa roraimense no contexto da epidemia do HIV/Aids, no final



DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2526-8031.2020v4n1p10>

do século XX, a fim de compreender quais as mensagens foram veiculadas sobre o tema no jornal impresso Folha de Boa Vista, entre os anos de 1993 a 2001. Para isso foi utilizada como estratégia teórico-metodológica os preceitos da teoria do agendamento e dos critérios de noticiabilidade, tratados através de indicadores quantitativos e qualitativos.

Esperamos que essa multiplicidade de conceitos e pesquisas ajudem a escrever o que tem sido construído em jornalismo, cultura e consumo na Amazônia!

Boa leitura!!!

Belém – PA, Vilhena – RO, Boa Vista – RR, Palmas – TO, janeiro de 2020.

**Editoras convidadas/ Invited Publishers / Editores convidados**

**Elaide Martins** – Universidade Federal do Pará (UFPA), Brasil.

**Maíra Evangelista de Sousa** – Universidade da Amazônia (UNAMA), Brasil.

**Camila Simões** – Universidade Federal do Pará (UFPA), Brasil.

**Editores Gerais / Chief Editor / Editor general**

**Sandro Colferai** – Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Brasil.

**Francisco Gilson Rebouças Porto Junior** – Universidade Federal do Tocantins (UFT), Brasil.

**Vilso Junior Santi** – Universidade Federal de Roraima (UFRR), Brasil.



DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uff.2526-8031.2020v4n1p10>

## Referências

ABREU, G. F. DE; SOUSA, M. E. DE. QUANDO O JORNAL SE TORNA MULTIPLATAFORMA: análise das capas de O Liberal no impresso e no digital. **Aturá - Revista Pan-Amazônica de Comunicação**, v. 4, n. 1, 03 jan. 2020.

BORGES, R. F.; SOUSA, S. G. DE; TAVARES, C. Q. QUEM FALA E COMO FALAM OS CANDIDATOS NAS ELEIÇÕES DE 2018? um estudo sobre o HGPE ao governo do Maranhão . **Aturá - Revista Pan-Amazônica de Comunicação**, v. 4, n. 1, 03 jan. 2020.

BRAVIN PONCHE, S. DISCURSO DE FACÇÃO E NÃO DE FICÇÃO: A ANÁLISE DO DISCURSO DO PODER PARALELO NO TOCANTINS – BRASIL. **Aturá - Revista Pan-Amazônica de Comunicação**, v. 4, n. 1, 03 jan. 2020.

CORREIA, C. M.; PORTO JUNIOR, F. G. R. ASSESSORIA DE IMPRENSA E O RELACIONAMENTO COM OS JORNALISTAS DE TV. **Aturá - Revista Pan-Amazônica de Comunicação**, v. 4, n. 1, 03 jan. 2020.

CORREIA, C. M.; PORTO JUNIOR, F. G. R. ASSESSORIA DE IMPRENSA E O RELACIONAMENTO COM OS JORNALISTAS DE TV. **Aturá - Revista Pan-Amazônica de Comunicação**, v. 4, n. 1, 03 jan. 2020.

EGUCHI, D. A.; DUARTE, J. J. P. CRIAÇÃO FOTOGRÁFICA GLOCAL: a relação lúdica entre o Lego® e a cultura paraense. **Aturá - Revista Pan-Amazônica de Comunicação**, v. 4, n. 1, 03 jan. 2020.

FÉLIX, J. DE S.; SANTI, V. J. A COBERTURA JORNALÍSTICA DA AIDS/HIV NO JORNAL FOLHA DE BOA VISTA ENTRE OS ANOS DE 1993 E 2001 . **Aturá - Revista Pan-Amazônica de Comunicação**, v. 4, n. 1, 03 jan. 2020.

GONÇALVES, T. A.; FERREIRA COELHO, T. TECENDO TRAMAS E EXPERIMENTAÇÕES JORNALÍSTICAS AO PERFILAR ARTESÃOS EM CACHOEIRA DO BRUMADO, MARIANA-MG. **Aturá - Revista Pan-Amazônica de Comunicação**, v. 4, n. 1, 03 jan. 2020.

GUERREIRO NETO, G.; SOUSA, R. L. N.; CARVALHO, V. DE N. S. AS MORTES DE SENHORITA ANDREZA: modos de acionamento das colonialidades. **Aturá - Revista Pan-Amazônica de Comunicação**, v. 4, n. 1, 03 jan. 2020.

LEÃO, D. DE C.; OLIVEIRA, I. C. G. YOUTUBER MIRIM EM BELÉM: o consumo que encanta. **Aturá - Revista Pan-Amazônica de Comunicação**, v. 4, n. 1, 03 jan. 2020.



DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uff.2526-8031.2020v4n1p10>

LIMA, N. S.; AMARAL FILHO, O. FESTAS POPULARES AMAZÔNICAS: traços de colonialidade nas tramas da pós-modernidade . **Aturá - Revista Pan-Amazônica de Comunicação**, v. 4, n. 1, 03 jan. 2020.

SILVA, R. B. E. TELEJORNALISMO LOCAL: a construção da identidade cultural no processo comunicativo. **Aturá - Revista Pan-Amazônica de Comunicação**, v. 4, n. 1, 03 jan. 2020.

SILVA, R. B. E. TELEJORNALISMO LOCAL: a construção da identidade cultural no processo comunicativo. **Aturá - Revista Pan-Amazônica de Comunicação**, v. 4, n. 1, 03 jan. 2020.

TOSTES, A. L. L.; SANTOS, L. C. S. DOS. NO CÉU DA AMAZÔNIA HÁ ALGO A MAIS QUE AS ESTRELAS: o Chupa-Chupa e as notícias do fantástico. **Aturá - Revista Pan-Amazônica de Comunicação**, v. 4, n. 1, 03 jan. 2020.

VIEIRA, M. DO C.; LUZ, M. H. C. RITA VON HUNTY E O CANAL TEMPERO DRAG: infotainment, representatividade e mobilização. **Aturá - Revista Pan-Amazônica de Comunicação**, v. 4, n. 1, 03 jan. 2020.